

PRESS RELEASE

A Coface regista um excelente início de ano com um resultado líquido de 61,2 milhões de euros

Lisboa, 01 de junho de 2023

- **A Coface aplicou as normas contabilísticas IFRS 17 e IFRS 9 a partir de 1 de janeiro de 2023. Todas as comparações são feitas usando os valores pró-forma IFRS 17 de 2022 apresentados em 27 de abril de 2023**
- **Volume de negócios: 475 milhões de euros, um aumento de 11,4% a preços constantes e em divisas**
 - O seguro de crédito aumentou 10,9% a taxas de câmbio constantes, impulsionado pelo aumento da atividade dos clientes e pelo crescimento das receitas de comissões (+12,8%)
 - A retenção de clientes atingiu máximos históricos (95,7%); o efeito preço foi ainda negativo (-1,5%), mas inferior ao 4T22
 - Os serviços de informação aumentaram 15,0% a taxas de câmbio constantes, enquanto o factoring subiu 13,1%
- **Rácio de sinistralidade líquido de 40,6%, mais 0,3 ppt; rácio combinado líquido de 66,3%, melhorado em 1,7 ppt (+10,3 ppts em relação ao 1T22, excluindo o impacto dos apoios governamentais)**
 - O rácio de sinistralidade bruto situa-se em 40,7%, o que representa um aumento de 9,2 pontos percentuais num contexto de risco que ainda está a normalizar-se lentamente
 - O rácio de custo líquido diminuiu 2,1 pontos percentuais para 25,7%, em resultado de uma alavancagem operacional positiva, de uma melhor combinação de produtos e de elevadas comissões de resseguro
- **Resultado líquido (ações em bolsa do grupo) de 61,2 milhões de euros, um aumento de 17,0% em relação ao 1T22**
- **RoATE¹ anual de 13,6%**
- **Pagamento do dividendo de 2022 de 1,52² EUR aprovado na Assembleia Geral de 16 de maio de 2023**

Salvo indicação em contrário, as comparações de alterações referem-se aos resultados pró-forma IFRS 17 em 31 de março de 2022

Xavier Durand, Director Executivo da Coface, comentou:

"A Coface manteve a sua tendência de crescimento com um aumento de 11,4% no volume de negócios e uma taxa recorde de retenção de clientes. Outras atividades, incluindo receitas de serviços (vendas de informação, cobrança de dívidas e receitas de taxas e comissões) continuaram a crescer a dois dígitos, provando mais uma vez a estabilidade do modelo de negócio da Coface.

Embora tenha contribuído para moderar a inflação, a atual política monetária por parte dos principais bancos centrais também revelou fragilidades, num sistema financeiro que se tinha habituado a taxas muito baixas. Os receios decorrentes das falências dos bancos regionais dos EUA conduzirão provavelmente a uma redução geral da oferta de crédito às empresas.

O primeiro trimestre de 2023 é também o primeiro ao qual foram aplicadas as normas contabilísticas IFRS 17 e IFRS 9. Essas normas não causaram grandes mudanças na avaliação do desempenho financeiro da Coface, que permanece forte. Sob esta nova estrutura de contabilidade, a Coface registou um aumento de 17% no lucro líquido para € 61,2 milhões e um rácio combinado líquido de 66,3% para um retorno anual sobre o capital próprio tangível de 13,6%, acima das metas de meio de ciclo.

Por último, na sequência da assembleia geral de 16 de maio, foi pago em 24 de maio de 2023 um dividendo de 1,52 euros por ação (que corresponde a 80 % dos nossos resultados de 2022)."

¹ Rendibilidade do capital próprio tangível

² O pagamento proposto foi aprovado na Assembleia Geral de Acionistas de 16 de maio de 2023. A data ex-dividendo e o pagamento do dividendo tiveram lugar em 22 e 24 de maio de 2023, respetivamente.

PRESS RELEASE

Pincipais indicadores a 31 de março de 2023

O Conselho de Administração da COFACE SA analisou as demonstrações financeiras consolidadas dos três primeiros meses (não auditadas) na sua reunião de 25 de maio de 2023. O Comité de Auditoria analisou-as previamente na sua reunião de 23 de maio de 2023.

Rubricas da demonstração de resultados em milhões de euros	Q1-22	Q1-23	Variação	% ex. FX*
Prémios Brutos Adquiridos	359.2	395.3	+10.1%	+10.9%
Resultados de serviços	68.8	79.8	+16.0%	+13.9%
VOLUME DE NEGÓCIOS	428.0	475.1	+11.0%	+11.4%
RESULTADO TÉCNICO LÍQUIDO DE RESSEGURO	82.3	95.3	+15.9%	+12.5%
Resultado relativo a investimentos líquidos de despesas de gestão	11.3	-2.6	(123.2)%	(122.0)%
Despesas de Seguros financeiros	(11.5)	(2.4)	(79.5)%	(70.3)%
RESULTADO OPERACIONAL ATUAL	82.0	90.4	+10.2%	+5.8%
Outros resultados operacionais /despesas	(1.2)	(0.3)	(70.1)%	(78.6)%
RESULTADO OPERACIONAL	80.8	90.0	+11.4%	+7.0%
RESULTADO LÍQUIDO	52.3	61.2	+17.0%	+7.8%
Principais rácios	Q1-22	Q1-23	Variação	
Rácio de sinistralidade líquido de resseguro	40.3%	40.6%	0.3	ppt
Rácio de custo líquido de resseguro	27.8%	25.7%	(2.1)	ppts
RÁCIO COMBINADO LÍQUIDO DE RESSEGURO	68.1%	66.3%	(1.7)	ppt
Balço em milhões de euros	2022	Q1-23	Variação	
Capital próprio (participação do grupo)	2,018.6	2,100.4	+4.1%	

* Exclui também o impacto no âmbito de aplicação

1. Volume de negócios

A Coface registou um volume de negócios consolidado de 475,1 milhões de euros, um aumento de 11,4% em taxas de câmbio e perímetro constante, em comparação com o T1-22. Conforme reportado (às taxas de câmbio e perímetro atuais), o volume de negócios aumentou +11,0%.

O volume de negócios da atividade seguradora (incluindo caução e single risk) aumentou +10,9% em taxas de câmbio e perímetro constantes. O crescimento beneficiou de um forte aumento da atividade dos clientes, bem como de um nível recorde de retenção de 95,7%, mais 0,9% em comparação com o 1T22. As novas operações totalizaram 32 milhões de euros, menos 3 milhões de euros do que no 1.º trimestre de 2002, num mercado cada vez mais competitivo e próximo dos níveis pré-covid.

O crescimento da atividade dos clientes da Coface teve um impacto positivo de +2.0% durante o Q1-23. Este aumento continua a refletir a escala da recente recuperação económica e da inflação, mas o ritmo de crescimento está agora a abrandar (-2,4 pontos em comparação com o T1-22). O efeito preço manteve-se negativo em -1,5% no 1T23, mas melhorou em comparação com o 1T22 (- 2,7%). Esta diminuição explica-se, em grande medida, por uma experiência anterior de sinistralidade muito baixa e é moderada pela contínua normalização do ambiente de risco.

O volume de negócios das atividades não seguradoras aumentou +15,3% em relação ao 1T22. Todas as linhas de negócio registam tendências positivas, mas em escalas diferentes. O volume de negócios do factoring aumentou +13,1%, principalmente devido ao aumento dos volumes refinanciados na Alemanha. O volume de negócios dos serviços de informação aumentou +15,0%, mantendo a sua tendência de crescimento. As receitas de honorários e comissões (comissões de cobrança) aumentaram +44,1%, devido ao aumento dos créditos a recuperar. As comissões registaram um aumento de +12,8%.

PRESS RELEASE

Volume de Negócios - em milhões de euros (por país de faturação)	Q1-22	Q1-23	Variação	% ex. FX ¹
Norte da Europa	94.7	102.2	+7.9%	+7.2%
Europa Ocidental	79.8	96.6	+21.1%	+21.8%
Europa Central e de Leste	46.9	45.0	(4.1)%	(4.6)%
Mediterrâneo e África	115.9	133.2	+14.9%	+17.2%
América do Norte	36.2	41.9	+15.8%	+11.9%
América Latina	22.9	26.4	+15.5%	+20.3%
Ásia-Pacífico	31.5	29.8	(5.5)%	(6.6)%
Total do grupo	428.0	475.1	11.0%	+11.4%

Na Europa do Norte, o volume de negócios aumentou +7,2% a taxas de câmbio constantes e +7,9% a taxas de câmbio correntes. O seguro de crédito beneficiou da atividade dos clientes, apesar da descida dos preços dos metais, e de uma elevada taxa de retenção. O volume de negócios do factoring e dos serviços aumentou +15,5% e +44,6%, respetivamente.

Na Europa Ocidental, o volume de negócios aumentou +21,8% a taxas de câmbio constantes (+21,1% a taxas de câmbio correntes) devido a uma elevada taxa de retenção e à atividade dos clientes.

Na Europa Central e de Leste, o volume de negócios diminuiu -4,6% e -4,1% à taxa de câmbio atual, devido à redução da exposição à Rússia e à descida dos preços dos metais. Excluindo a Rússia, o crescimento seria de 1%. O volume de negócios do factoring aumentou +2,0%.

Na região do Mediterrâneo e África, impulsionado por Itália e por Espanha, o volume de negócios aumentou +17,2% e +14,9% em câmbio corrente, devido a uma elevada taxa de retenção e atividade dos clientes. As comissões registaram um aumento de +20,8%.

Na América do Norte, o volume de negócios aumentou +11,9% a taxas de câmbio constantes e +15,8% como reportado, impulsionado principalmente pela melhoria da retenção.

Na América Latina, o volume de negócios aumentou +20,3% a taxas de câmbio constantes e +15,5% a taxas de câmbio correntes, impulsionado pela elevada retenção e pelo aumento da atividade dos clientes.

Na região da Ásia-Pacífico, o volume de negócios diminuiu -6,6% a taxas de câmbio constantes e -5,5% a taxas de câmbio correntes. A descida do volume de negócios resulta principalmente da diminuição da atividade devido à exposição ao sector das tecnologias da informação.

2. Resultado

- Rácio combinado

O rácio combinado líquido de resseguro situou-se em 66,2% no 1T23 (uma melhoria de 1,8 pontos percentuais em termos anuais e de 7,2 pontos percentuais em comparação com o trimestre anterior). Este rácio aumentou 10,3 pontos percentuais em relação ao 1T22, excluindo o efeito dos regimes governamentais.

(i) Rácio de Sinistralidade

O Rácio de Sinistralidade situou-se em 40,7%, um aumento de 9,2 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Esta situação reflete um aumento da frequência de sinistros desde o primeiro semestre de 2021, com o número de sinistros próximo dos níveis anteriores à COVID-19, e o regresso de sinistros relativamente grandes, que, no entanto, permanecem abaixo da média. A libertação de reservas continua a ser elevada.

A política de reservas do Grupo mantém-se inalterada. O montante das provisões relativas ao ano de subscrição, embora atualizado, mantém-se em linha com a média histórica. A anterior gestão rigorosa dos sinistros permitiu ao Grupo registar 35,6 pontos de recuperações, em relação aos anos anteriores. As libertações de anos anteriores já não beneficiam tanto das reservas relacionadas com a COVID.

O rácio de sinistralidade líquido subiu para 40,6%, um aumento de 0,3 pontos em relação ao T1-22 (e de 10,7 pontos em relação ao T1-22, excluindo o impacto dos regimes governamentais).

(i) Rácio de Custos

A Coface segue uma política rigorosa de gestão de custos. No 1ºT-23, os custos aumentaram +10,9% numa taxa de câmbio e perímetro constantes, e +10,7% na taxa de câmbio atual. Os custos de seguro de crédito aumentaram 7,9%, o que foi inferior ao aumento do volume de negócios, demonstrando uma boa alavancagem

PRESS RELEASE

operacional. O rácio de custos antes de resseguro situa-se em 29,4%, o que representa uma diminuição de 1,2 pontos percentuais em relação ao ano anterior, devido a uma melhoria do mix de produtos (comissões).

O rácio de custos líquido de resseguro foi de 25,7% no 1T23, uma melhoria de 2,1 pontos em relação ao ano anterior.

- Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido do primeiro trimestre foi de -2,6 milhões de euros. Este montante inclui correções de valor de mercado, nomeadamente nos fundos imobiliários no valor de -12 milhões de euros, resultados positivos de cobertura e um efeito cambial de -6,3 milhões de euros, que se deve principalmente à aplicação da IAS 29 (hiperinflação) na Argentina e na Turquia.

O rendimento atual da carteira (ou seja, excluindo ganhos de capital, imparidades e efeitos cambiais) foi de 14,6 milhões de euros, ou seja, um aumento de duas vezes em relação ao ano anterior. O rendimento contabilístico, excluindo as mais-valias e o efeito do justo valor, foi de 0,5 % no 1. O rendimento dos novos investimentos manteve-se acima dos 2%.

- Resultado operacional e resultado líquido

O resultado operacional do 1.º trimestre de 2009 foi de 90,0 milhões de euros, um aumento de 11,4% em relação ao ano anterior, principalmente devido ao aumento do volume de negócios e a um rácio de perdas que se manteve baixa.

A taxa de imposto efetiva foi de 25%, em comparação com 31% no 1T22.

No total, o resultado líquido (quota-parte do grupo) situou-se em 61,2 milhões de euros, um aumento de 17,0% em relação ao 1T22.

3. Capital próprio dos acionistas

Em 31 de março de 2023, os capitais próprios do Grupo ascendiam a 2 100,4 milhões de EUR, mais 81,8 milhões de EUR, ou seja, +4,1 % (em comparação com 2 018,6 milhões de EUR em 31 de dezembro de 2022).

Esta variação deve-se principalmente a um resultado líquido positivo de 61,2 milhões de euros e a ajustamentos positivos do justo valor dos investimentos (24,2 milhões de euros).

O rendimento anual do capital próprio tangível (RoATE) foi de 13,6% no 1T23.

4. Perspetivas

Como esperado, a inflação continuou a diminuir devido à queda dos preços das matérias-primas (em especial dos preços da energia) e às medidas pró-ativas tomadas pelos bancos centrais. As numerosas medidas de restrição monetária nos principais polos económicos começaram a ter impacto. No entanto, a excelente situação do mercado de trabalho limitou as consequências negativas destas novas políticas. A transmissão das políticas monetárias à economia não é imediata e o seu efeito total ainda não foi observado.

Uma das consequências mais visíveis deste endurecimento foi a falência de vários bancos americanos devido à falta de supervisão e de regulamentação. Nesta fase, a aquisição destes bancos por atores mais fortes limitou o contágio. No entanto, os outros bancos regionais são encorajados a reduzir os seus compromissos, o que poderia levar a uma contração da oferta de crédito disponível para as famílias e as empresas.

Neste contexto, o número de falências de empresas continuou a aumentar, embora a um ritmo mais moderado do que o previsto.

Uma inflação mais baixa levou a um crescimento mais lento do volume de negócios do seguro de crédito comercial. Por outro lado, outras atividades e, em particular, as receitas de serviços (informação, cobrança de dívidas e receitas de taxas e comissões) continuaram a crescer a dois dígitos, melhorando o mix de produtos da Coface.

PRESS RELEASE

Anexo

Resultados trimestrais

Rubricas da demonstração de resultados em milhões de euros - valores trimestrais	Q1-22	Q2-22	Q3-22	Q4-22	Q1-23	%	% ex. FX*
Prémios brutos adquiridos	359.2	374.0	403.5	379.0	395.3	+10.1%	+10.9%
Resultados de serviços	68.8	71.6	70.1	73.0	79.8	+16.0%	+13.9%
VOLUME DE NEGÓCIOS	428.0	445.6	473.5	452.0	475.1	+11.0%	+11.4%
RESULTADO TÉCNICO LÍQUIDO DE RESSEGURO	82.3	109.5	84.9	72.0	95.3	+15.9%	+12.5%
Resultado relativo a investimentos, líquido de despesas de gestão	11.3	11.5	13.5	(0.6)	(2.6)	(123.2)%	(122.0)%
Despesas Seguros financeiros	(11.5)	(10.4)	(10.5)	14.9	(2.4)	(79.5)%	(70.3)%
RESULTADO OPERACIONAL ATUAL	82.0	110.6	87.9	86.2	90.4	+10.2%	+5.8%
Outros resultados operacionais /despesas	(1.2)	(3.2)	(0.7)	(4.1)	(0.3)	(70.1)%	(78.6)%
RESULTADO OPERACIONAL	80.8	107.4	87.3	82.1	90.0	+11.4%	+7.0%
RESULTADO LÍQUIDO	52.3	82.5	51.0	54.6	61.2	+17.0%	+7.8%
Taxa de imposto sobre o rendimento	31.0%	19.3%	32.8%	25.5%	25.5%	-5,5 ppts.	

Resultados acumulados

Rubricas da demonstração de resultados em milhões de euros - valores acumulados	Q1-22	H1-22	9M-22	2022	Q1-23	%	% ex. FX*
Prémios brutos adquiridos	359.2	733.2	1,136.6	1,515.7	395.3	+10.1%	+10.9%
Resultados de serviços	68.8	140.4	210.4	283.4	79.8	+16.0%	+13.9%
VOLUME DE NEGÓCIOS	428.0	873.5	1,347.0	1,799.0	475.1	+11.0%	+11.4%
RESULTADO TÉCNICO LÍQUIDO DE RESSEGURO	82.3	191.8	276.7	348.6	95.3	+15.9%	+12.5%
Resultado relativo a investimentos, líquido de despesas de gestão	11.3	22.8	36.3	35.7	(2.6)	(123.2)%	(122.0)%
Despesas Seguros financeiros	(11.5)	(21.9)	(32.4)	(17.6)	(2.4)	(79.5)%	(70.3)%
RESULTADO OPERACIONAL ATUAL	82.0	192.6	280.5	366.8	90.4	+10.2%	+5.8%
Outros resultados operacionais /despesas	(1.2)	(4.3)	(5.0)	(9.1)	(0.3)	(70.1)%	(78.6)%
RESULTADO OPERACIONAL	80.8	188.3	275.5	357.7	90.0	+11.4%	+7.0%
RESULTADO LÍQUIDO	52.3	134.8	185.8	240.4	61.2	+17.0%	+7.8%
Taxa de imposto sobre o rendimento	31.0%	24.3%	26.8%	26.5%	25.5%	-5,5 ppts.	

* Exclui também o impacto no âmbito de aplicação

PRESS RELEASE

CONTACTOS

COFACE MEDIA RELATIONS

Cláudia Mousinho: +351 211 545 400 – claudia.mousinho@coface.com

CALENDÁRIO FINANCEIRO 2023 (sujeito a alterações)

Resultados do primeiro semestre de 2023: 10 de agosto de 2023 (após o fecho do mercado)
Resultados do 9M-2023: 14 de Novembro de 2023 (após o fecho do mercado)

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Este comunicado de imprensa, bem como as informações regulamentares integrais da COFACE SA, podem ser consultados no sítio Web do Grupo:

<http://www.coface.com/Investors>

Para obter informações regulamentadas sobre as Medidas Alternativas de Desempenho (MAD), consulte o nosso Relatório Financeiro Intercalar para o primeiro semestre de 2022 e o nosso [Documento de Registo Universal de 2022](#) (ver parte 3.7 "Principais indicadores de desempenho financeiro").



Certified with **wiztrust**

Os documentos regulamentares publicados pela COFACE SA foram protegidos e autenticados com a tecnologia blockchain da Wiztrust. Pode verificar a autenticidade no sítio Web www.wiztrust.com.

COFACE: FOR TRADE

Com mais de 75 anos de experiência e a mais extensa rede internacional, a Coface é uma líder em seguro de crédito e serviços especializados complementares, incluindo o Factoring, a Recuperação de Créditos, Single Risk e os Serviços de Informação. Os especialistas da Coface trabalham ao ritmo da economia mundial, apoiando 50.000 clientes, distribuídos por 100 países, na construção de negócios dinâmicos e de sucesso em todo o mundo. Com a visão e o aconselhamento da Coface, estas empresas podem tomar decisões informadas. Os serviços e soluções do Grupo reforçam a sua capacidade de venda, fornecendo-lhes informações fiáveis sobre os seus parceiros comerciais e protegendo-as contra os riscos de não pagamento, tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2022, a Coface empregou 4.720 pessoas e registou um volume de negócios de €1.81 bilião de euros.

AVISO LEGAL - Certas declarações apresentadas neste comunicado de imprensa podem conter previsões que se referem, nomeadamente, a acontecimentos, tendências, projetos ou objetivos futuros. Por natureza, estas previsões incluem riscos e incertezas, identificados ou não, e podem ser afetadas por numerosos fatores suscetíveis de dar origem a uma discrepância significativa entre os resultados reais e os que constam destas declarações. Consulte o capítulo 5 "Principais fatores de risco e a sua gestão no seio do Grupo" do Documento de Registo Universal 2022 do Grupo Coface, apresentado à AMF a 6 de abril de 2023 sob o número D.23-0244, a fim de obter uma descrição de determinados fatores, riscos e incertezas suscetíveis de influenciar as atividades do Grupo Coface. O Grupo Coface rejeita qualquer intenção ou obrigação de publicar uma atualização destas previsões, ou fornecer novas informações sobre eventos futuros ou qualquer outra circunstância.